

TRABALHO DE RECUPERAÇÃO FINAL 2025

ALUNO (A): _____ TURMA: _____

VALOR: 40,0 Nota: _____

INSTRUÇÕES: Todas as questões devem ser respondidas a CANETA.



QUESTÃO 01. Os dois primeiros quadros da tirinha criam no leitor uma expectativa de desfecho que não se concretiza, gerando daí o efeito de humor. Nesse contexto, a conjunção e estabelece qual ideia?

Para responder à próxima questão, leia a letra da canção: “O bloco de sujo”, composta por Luís Reis e Luís Antônio, e gravada por Elza Soares no ano de 1969. A canção apresenta um bloco de carnaval que tem muita alegria e poucos recursos financeiros:

Olha o bloco de sujo,
 Que não tem fantasia,
 Mas que traz alegria,
 Para o povo sambar.
 Olha o bloco de sujo,
 Vai batendo na lata
 Alegria barata
 Carnaval é pular.

[...]
 Plac, plac, plac, bate a lata,
 Se não tem tamborim.
 Plac, plac, plac, bate a lata,
 Carnaval é assim.

REIS, Luís; ANTÔNIO, Luís. Bloco de sujo. In: SOARES, Elza. Bloco de sujo. São Bernardo: Odeon, 1969. Faixa 2.

Releia o seguinte trecho:

Olha o bloco de sujo, / que não tem fantasia, / mas que traz alegria, / para o povo sambar.

QUESTÃO 02. Considere esta outra redação: “Olha o bloco de sujo, que traz alegria para o povo sambar, mas que não tem fantasia”. Embora composta pelas mesmas palavras da versão original, o sentido passa a ser diferente. Explique.

INSTRUÇÃO: Para responder às questões 03 a 06, leia o texto a seguir.

“Quando dois tios fumantes morreram de câncer, resolvi buscar ajuda profissional. Não queria depender só da minha força de vontade. Gostei principalmente do acompanhamento psicológico. Não foi só tomar o remédio e pronto, recebi muita informação e apoio. Estou há dois meses sem fumar e não penso em voltar.”

(Danilo Borges. In: Folha de São Paulo, 28-07-05)

QUESTÃO 03. Explique por que as relações de anterioridade e posterioridade entre os fatos expressos nos períodos desse texto são importantes.

QUESTÃO 04. Identifique três informações veiculadas implicitamente nesse depoimento.

A preposição **de**, que aparece quatro vezes nesse texto, contraída ou não, só tem valor circunstancial em uma de suas ocorrências.

Indique nos espaços abaixo:

QUESTÃO 05. Em qual dos casos a preposição tem valor circunstancial?

QUESTÃO 06. Qual a circunstância que ela exprime?



QUESTÃO 07. Explique a adequação ou inadequação no emprego do pronome demonstrativo “isso” utilizado no segundo balão da tirinha acima.

INSTRUÇÃO: Leia parte de um texto publicitário publicado na contracapa da Veja para responder à questão 08.



QUESTÃO 08. Reescreva, na íntegra, a frase “CARROS QUE TODOS SONHAM, POUCOS COMPRAM E SEIS SORTUDOS GANHAM”, acrescentando-lhe apenas a preposição exigida pelo verbo “sonhar”, a fim de tornar a frase correta gramaticalmente quanto à regência do verbo mencionado.



QUESTÃO 09. Justifique o emprego do pronome demonstrativo “este” empregado no terceiro balão da tirinha acima.

A solidão nas cidades grandes é muito mais um sinal da precariedade do sentido da comunidade e da convivência, é mais um problema sociocultural do que de escolha individual. Certamente ela reflete a impossibilidade de retornar às florestas, como um dia fez Henry Thoreau. As florestas estão em extinção, assim como, curiosamente, a ideia de humanidade. Resta fugir para a moderna caverna na selva de pedra — sem querer reeditar lugares-comuns — que é a casa de cada um. A solidão é, assim, a categoria política que expressa a nostalgia de uma vivência de si mesmo. Ela é, por isso, a tentativa de preservar a subjetividade e a intimidade consigo mesmo que não tem lugar no contexto de relações sociais transformadas em mercadorias baratas. A sociedade da antipolítica precisa tratar a solidão como

uma pena e um mal-estar quando não consegue olhar para a miséria da vez: o fetiche da hiperconectividade, que ilude que não somos sozinhos.

TIBURI, M. Disponível em: <http://revistacult.uol.com.br>. Acesso em: 7 out. 2011.

QUESTÃO 10. O texto acima cumpre a função de um artigo de opinião, escrito por Márcia Tiburi. Explique a função do gênero do discurso artigo de opinião, justificando sua resposta com base na leitura do texto como um todo e/ou com base em trechos desse mesmo texto.

QUESTÃO 11. Em um texto, embora geralmente predomine uma das funções da linguagem, é comum que diferentes funções sejam combinadas entre si, buscando-se com isso dar maior expressividade à mensagem. No texto abaixo, por exemplo, combinam-se três funções da linguagem. Nomeie essas funções e indique em que parte do texto cada uma delas pode ser identificada. Justifique.

Atenção! Não será considerada correta a resposta que diga respeito à função metalinguística.



A garganta é a gruta que guarda o som
 A garganta está entre a mente e o coração
 Vem coisa de cima, vem coisa de baixo e de
 [repente um nó (e o que eu quero dizer?)
 Às vezes, acontece um negócio esquisito
 Quando eu quero falar eu grito, quando eu quero
 [gritar eu falo, o resultado Calo.

ESTRELA D'ALVA, R. Disponível em: <https://claudia.abril.com.br>. Acesso em: 23 nov. 2021 (fragmento).

QUESTÃO 12. A função emotiva presente no poema cumpre o propósito do eu lírico de expressar a dificuldade de comunicação. Retire do trecho dois versos que exemplificam a função emotiva e explique sua escolha.

Um gramático contra a gramática

O gramático Celso Pedro Luft era formado em Letras Clássicas e Vernácula pela PUCRS e fez curso de especialização em Portugal. Foi professor na UFRGS e na Faculdade Porto-Alegrense de Ciências e Letras. Suas obras mais relevantes são: Gramática resumida, Moderna gramática brasileira, Dicionário gramatical da língua portuguesa, Novo manual de português, Minidicionário Luft, Língua e liberdade e O romance das palavras. Na obra Língua e liberdade, Luft traz um conjunto de ideias que subverte a ordem estabelecida no ensino da língua materna, por combater, de forma veemente, o ensino da gramática em sala de aula. Nos seis pequenos capítulos que integram a obra, o gramático bate, intencionalmente, sempre na mesma tecla — uma variação sobre o mesmo tema: a maneira tradicional e errada de ensinar a língua materna.

SCARTON, G. Disponível em: www.portugues.com.br. Acesso em: 26 out. 2011 (fragmento).

QUESTÃO 13. Reconhecer os diversos gêneros textuais que circulam na sociedade constitui-se uma característica fundamental do leitor competente. A análise das características presentes no fragmento de “Um gramático contra a gramática”, de Gilberto Scarton, revela que o texto em questão pertence a que gênero textual? Explique sua resposta.

TEXTO I

Fundamentam-se as regras da Gramática Normativa nas obras dos grandes escritores, em cuja linguagem as classes ilustradas põem o seu ideal de perfeição, porque nela é que se espelha o que o uso idiomático estabilizou e consagrou.

LIMA, C. H. R. Gramática normativa da língua portuguesa, Rio de Janeiro José Olympio, 1989

TEXTO II

Gosto de dizer. Direi melhor: gosto de palavrar. As palavras são para mim corpos tocáveis, sereias visíveis, sensualidades incorporadas. Talvez porque a sensualidade real não tem para mim interesse de nenhuma espécie – nem sequer mental ou de sonho –, transmutou-se-me o desejo para aquilo que em mim Cria ritmos Verbais, ou os escuta de Outros. Estremeço se dizem bem. Tal página de Fialho, tal página de Chateaubriand, fazem formigar toda a minha vida em todas as veias, fazem-me raivar tremulamente quieto de um prazer inatingível que estou tendo. Tal página, até, de Vieira, na sua fria perfeição de engenharia sintática, me faz tremer como um ramo ao vento, num delírio passivo de coisa movida.

PESSOA, F. O livro do desassossego São Paulo Brasiliense, 1986

QUESTÃO 14. A linguagem cumpre diferentes funções no processo de comunicação. Há, nos textos I e II, o uso de diversas funções da linguagem. Indique qual a função da linguagem descrita em de cada um dos itens seguintes:

A) quando se destaca o “como” se elabora a mensagem, considerando-se a seleção, combinação e sonoridade do texto.

B) quando se coloca o foco no “Com o quê” se constrói a mensagem, sendo o código utilizado o seu próprio objeto.

C) quando se focaliza o “quem” produz a mensagem, mostrando seu posicionamento e suas impressões pessoais.

D) quando se enfatiza sobre “o quê” versa a mensagem, apresentada com palavras precisas e objetivas.

Sempre passo nervoso quando leio minha crônica neste jornal e percebo que escapuliu a palavra “coisa” em alguma frase. Acontece que “coisa” está entre as coisas mais deliciosas do mundo. O primeiro banho da minha filha foi embalado pela minha voz dizendo, ao fundo, “cuidado, ela ainda é uma coisinha tão pequena”. “Viu só que amor?”

Nunca vi coisa assim”. O amor que não dá conta de explicação é “a coisa” em seu esplendor e excelência. “Alguma coisa acontece no meu coração” é a frase mais bonita que alguém já disse sobre São Paulo. E quando Caetano, citado aqui pela terceira vez pra defender a dimensão poética da coisa, diz “coisa linda”, nós sabemos que nenhuma palavra definiria de forma mais profunda e literária o quão bela e amada uma coisa pode ser. “Coisar” é verbo de quem está com pressa ou tem lapsos de memória. É pra quando “mexe qualquer coisa dentro doida”. E que coisa magnífica poder se expressar tal qual Caetano Veloso. Agora chega, porque “esse papo já tá qualquer coisa” e eu já tô “pra lá de Marrakech”.

TATI BERNARDI. Disponível em: www1.folha.uol.com.br. Acesso em: 3 jan. 2024 (adaptado).

QUESTÃO 15. A unidade temática da crônica é garantida através de dois principais recursos de progressão textual. Identifique-os e justifique-os.



XAVIER, C. Quadrinho quadrado. Disponível em: <http://www.releituras.com>.

QUESTÃO 16. Comente a respeito da adequação ou inadequação no emprego do pronome demonstrativo “esse” utilizado no primeiro balão da tirinha acima.

Centro das atenções em um planeta cada vez mais interconectado, a Floresta Amazônica expõe inúmeros dilemas. Um dos mais candentes diz respeito à madeira e sua exploração econômica, uma saga que envolve os muitos desafios para a conservação dos recursos naturais às gerações futuras.

Com o olhar jornalístico, crítico e ao mesmo tempo didático, adentramos a Amazônia em busca de histórias e sutilezas que os dados nem sempre revelam. Lapidamos estatísticas e estudos científicos para construir uma síntese útil a quem direciona esforços para conservar a floresta, seja no setor público, seja no setor privado, seja na sociedade civil.

Guiada como uma reportagem, rica em informações ilustradas, a obra Madeira de ponta a ponta revela a diversidade de fraudes na cadeia de produção, transporte e comercialização da madeira, bem como as iniciativas de boas práticas que se disseminam e trazem esperança rumo a um modelo de convivência entre desenvolvimento e manutenção da floresta.

VILLELA, M.; SPINK, P. In: ADEODATO, S. et al. Madeira de ponta a ponta: o caminho desde a floresta até o consumo. São Paulo: FGVRAE, 2011 (adaptado)

QUESTÃO 17. A fim de alcançar seus objetivos comunicativos, os autores escreveram esse texto para apresentar um painel sobre a obra e depois se posicionaram a respeito dela. Assim sendo, a que gênero pertence o texto acima?

INSTRUÇÃO: Leia o texto abaixo para responder às questões 18 e 19

Salão repleto de luzes, orquestra ao fundo, brilho de cristais por todo lado. O crupiê* distribui fichas sobre o pano verde, cercado de mulheres em longos vestidos e homens de black-tie**. A roleta em movimento paralisa o tempo, todos retêm a respiração. Em breve estarão definidos a sorte de alguns e o azar de muitos. Foi mais ou menos assim, como um lance de roleta, que a era de ouro dos cassinos — maravilhosa para uns, totalmente reprovável para outros — se encerrou no Brasil. Para surpresa da nação, logo depois de assumir o governo, em 1946, o presidente Eurico Gaspar Dutra pôs fim, com uma simples penada, a um dos negócios mais lucrativos da época: a exploração de jogos de azar, tornando-os proibidos em todo o país. (...)

Jane Santucci, “O dia em que as roletas pararam”, Nossa História.

* **crupiê**: empregado de uma casa de jogos

** **black-tie**: smoking, traje de gala

QUESTÃO 18. No texto acima, a autora utiliza vários recursos descritivos. Aponte um desses recursos. Justifique sua escolha.

QUESTÃO 19. A que fato relatado no texto se aplica a comparação “como num lance de roleta”?

Aquele abraço

O Rio de Janeiro continua lindo
O Rio de Janeiro continua sendo
O Rio de Janeiro, fevereiro e março
Alô, alô, Realengo
Aquele abraço
Alô torcida do Flamengo
Aquele abraço

Alô, alô, Realengo
Aquele abraço
Alô torcida do Flamengo
Aquele abraço
Chacrinha continua
Balançando a pança
E buzinando a moça
E comandando a massa
E continua dando
As ordens no terreiro
(...)

QUESTÃO 20. O texto acima é um trecho da letra da canção “Aquele abraço” do cantor e compositor Gilberto Gil. Identifique expressões da letra em que se manifesta a função fática da linguagem.
